

## Influência do substrato na propagação vegetativa de *Manihot carthaginensis* e *Manihot dichotoma*

Alisson Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Victor Vila Verde Almeida<sup>1</sup>; Livia de Jesus Vieira<sup>2</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Iniciação Científica Júnior; <sup>2</sup> Pós-doutoranda da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura E-mails: alissonoliver@hotmail.com, vic.vila18@hotmail.com, fernanda.souza@embrapa.br, liviabiol@gmail.com

**Introdução** – *Manihot carthaginensis* e *Manihot dichotoma* são espécies de mandioca silvestre que podem ser utilizadas como fonte de látex e antifúngico. A propagação vegetativa é um método eficiente para multiplicação de plantas, entretanto pouco se sabe a respeito da multiplicação por estaquia destas espécies. **Objetivo** - Estudar a influência do substrato e tipo de estaca na propagação vegetativa de *Manihot carthaginensis* e *Manihot dichotoma*. **Material e Métodos** – Como material vegetal foram utilizadas estacas de cinco acessos, sendo quatro deles da espécie *Manihot carthaginensis* (GLA 001, GLA 003, GLA 31V e GLA 33V) e um da espécie *Manihot dichotoma* (DIC 001-p3). Foram utilizados 5 tipos de substrato: 1 - areia lavada, 2 – terra vegetal, 3 – areia lavada, terra vegetal, Vivatto® (1:1:1), 4 - areia lavada, terra vegetal, Vivatto® (0,75:1,5:0,75) e 5 - areia lavada, terra vegetal, Vivatto® (1,5:0,75:0,75). O experimento foi avaliado quinzenalmente durante 75 dias considerando as seguintes variáveis: percentagem de estacas vivas e enraizadas (%); número de brotos; número de folhas verdes, número de folhas senescentes, número de raízes, comprimento do maior broto (cm), massa fresca das folhas e raízes (g). Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5 x 5, cinco acessos e cinco substratos, com 9 repetições. Os dados obtidos foram submetidos ao teste F da análise de variância e as médias dos tratamentos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa estatístico SAS 2008. **Resultados** – Houve diferença significativa entre os acessos da mesma espécie de *Manihot carthaginensis* e entre as duas espécies. Entre os acessos de *Manihot carthaginensis*, o acesso GLA 001 foi o que apresentou maiores valores em média de comprimento do broto (18,39 cm), número de folhas verdes (5,5 folhas), massa fresca da folha e raiz (4,12 e 4,34 cm, respectivamente), enquanto que o acesso GLA 31V foi o que apresentou menores médias em todas as variáveis avaliadas. Os acessos GLA 001, GLA 003, DIC 001p3 e GLA 33V apresentaram maior número de raízes desenvolvidas no substrato 5, e apenas GLA 31V apresentou maior número de raízes quando foi utilizado o substrato 2. Apenas o acesso GLA 33V não enraizou no substrato 1 (areia lavada). O substrato 4 foi o que apresentou menor média de massa fresca das raízes, com 2,33g. Foi observado maiores médias de comprimento de broto, número de brotos, e número de raízes em plantas cultivadas no substrato 5, indicando que este substrato é o mais adequado para propagação vegetativa da maioria das espécies avaliadas neste trabalho. **Conclusões** – O substrato 5 foi o que apresentou os melhores resultados para a propagação por estaquia das espécies avaliadas. Existe efeito acentuado do genótipo na propagação por estaquia de *Manihot carthaginensis* e *Manihot dichotoma*.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta*; propagação vegetativa; recursos genéticos.